

APRESENTAÇÃO

Sempre gostei das histórias pequenas. Das que se repetem, das que pertencem à gente comum. Das desimportantes. [...] Usando o clichê da reportagem, eu sempre me interessei mais pelo cachorro que morde o homem do que pelo homem que morde o cachorro - embora ache que essa seria uma história e tanto. O que esse olhar desvela é que o ordinário da vida é o extraordinário. E o que a rotina faz com a gente é encobrir essa verdade, fazendo com que o milagre do que cada vida é se torne banal.

(BRUM, Eliane. O olhar insubordinado. *In: A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. p. 187.)

Uma revista produzida por um Tribunal, como a que ora se apresenta, distingue-se, na vocação à endogenia, do circuito das exigências formais da produção acadêmica. Esta característica é um dado positivo a ser explorado, porque se lastreia na liberdade da exposição do cotidiano da atividade jurisdicional, quanto à ritualística e à substância dos conflitos deduzidos, e permite reflexão sobre a rotina que nada mais é do que a experiência de fazer justiça com o direito.

Os temas tratados nesta edição da Revista desvelam esse extraordinário que há no ordinariamente trazido para o Tribunal e nele produzido. A verdade a ser desencoberta está na gama das questões propostas nos artigos, nas sentenças e nos acórdãos abertos à expressão para fora dos processos, na decisão precursora, que relembra que uma doença não pode ser tida como falta grave, avançando na interpretação da aparente, apenas aparente, obviedade da lei.

O direito e o processo do trabalho constituem, na miscelânea dos casos, uma *história e tanto* que é vocação da Revista dar a conhecer e desdobrar na discussão da medida do imprevisível e do inesgotável. O feito comum do dia a dia da instituição deve repousar na sua Revista como munição para a exploração do conhecimento do Direito tal como se forma.

Na iminência do seu cinquentenário, essa é uma promessa de presente da Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região que nos cabe a todos construir no ritmo inexorável do futuro, percorrendo a dimensão dos dias que nos pertence mais profundamente, que é o saber que vem das agruras e das alegrias do fazer diuturno.

Boa leitura.

Dezembro de 2014.

MARIA LAURA FRANCO LIMA DE FARIA

Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região